

INTRODUÇÃO



Agricultura Biológica

É um sistema de produção que, devido à utilização de um conjunto de *técnicas preventivas*, consegue produzir *alimentos de elevada qualidade sem o uso de fertilizantes e pesticidas químicos de síntese*, preservando a qualidade ambiental.

INTRODUÇÃO



A AB engloba todos os sistemas que promovem a produção de alimentos vegetais e animais sãos, sob um ponto de vista ambiental, social e económico (Ferreira *et al.*, 1998).



Estes sistemas baseiam-se na **fertilidade do solo** a nível local como chave para uma produção de sucesso. Ao **respeitar a capacidade natural** das plantas, animais e paisagem, optimizamos a qualidade, em todos os aspectos da agricultura e ambiente; reduzimos substancialmente a utilização de factores de produção externos, através da não utilização de fertilizantes e pesticidas químicos de síntese

ORIGENS AB

actualmente praticada em todo o mundo constitui uma alternativa à agricultura convencional

Existem **várias nomenclaturas** e **diversas correntes** sobre esta temática, razão pela qual a denominação de AB não é a mesma em todo o mundo.

Segundo Lampkin (1998), em todo o mundo utilizam-se cerca de **16** nomes diferentes, desde **orgânica, ecológica, biológica**, sendo que na maioria dos casos há muito pouca ou nenhuma diferença entre eles.

O termo biológico é mais utilizado na Europa Continental, enquanto que na Grã-bretanha e EUA a terminologia “orgânica”, é a mais usada.

Para Lampkin (1998), esta diferença no nome é conceptual ou filosófica, fazendo parte de uma filosofia integral que abarca tanto a educação, a arte, a nutrição e a religião, como a agricultura.

ORIGENS AB

AB surge na Europa nos anos vinte do séc. XX.

Nos anos noventa teve um grande desenvolvimento, principalmente nos países da Escandinávia e na Região Mediterrânea

Na Europa, a Alemanha, e a Suíça, seguindo-se a França e o Reino Unido foram os países que lideraram este movimento.

Anos 20 surge na Alemanha o conceito de Agricultura Biodinâmica, criado pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner

Teoria da antroposofia, em que a saúde do solo, das plantas e dos animais dependem da sua conexão com as forças cósmicas da natureza. Ressaltou a importância do solo e introduziu os preparados “biodinâmicos” que têm como objectivo estimular as “forças naturais do solo”

ORIGENS AB

O conceito e princípios da **Agricultura Natural**, são desenvolvidos em 1935, no Japão por Mokiti Okada, segundo o qual existem espírito e sentimento em todos os seres vivos (vegetal e animal). A agricultura natural valoriza o solo como fonte primordial de vida.

Nos anos 40, surge o conceito de **Agricultura Orgânica**, que tem como principal ponto de partida, o inglês Sir Albert Howard, pioneiro da compostagem, editando um livro *Um Testamento Agrícola*”: destacava a importância do uso de matéria orgânica na melhoria da fertilidade e vida do solo, reconhecendo como factor principal, a fertilidade natural do solo, condenava o desaparecimento das pequenas explorações e a monocultura, e era contra o emprego de adubos minerais, defendendo a fertilização orgânica do solo

ORIGENS AB

Em 1946 Lady Eve Balfour, fundou a *Soil Association*, que ajudou a difundir as ideias de Howard em Inglaterra e noutros países de língua inglesa, realizando diversas actividades e publicações

No final da década de 40, nos EUA, Jerome Irving Roland, influenciado pelas ideias de Howard, fundou um movimento em prol da agricultura orgânica, sendo responsável pela publicação da revista “*Organic, Gardening and Farm*

Suíça, a agricultura dita Biológica desenvolve-se um pouco antes da II Guerra Mundial sob o impulso de Hans e Maria Müller e do médico alemão, Dr. Hans Peter Rush, mas é após a guerra que a Suíça tem um grande impulso na AB, sendo fundada em 1947 pelos horticultores, uma associação para os agricultores biológicos

ORIGENS AB

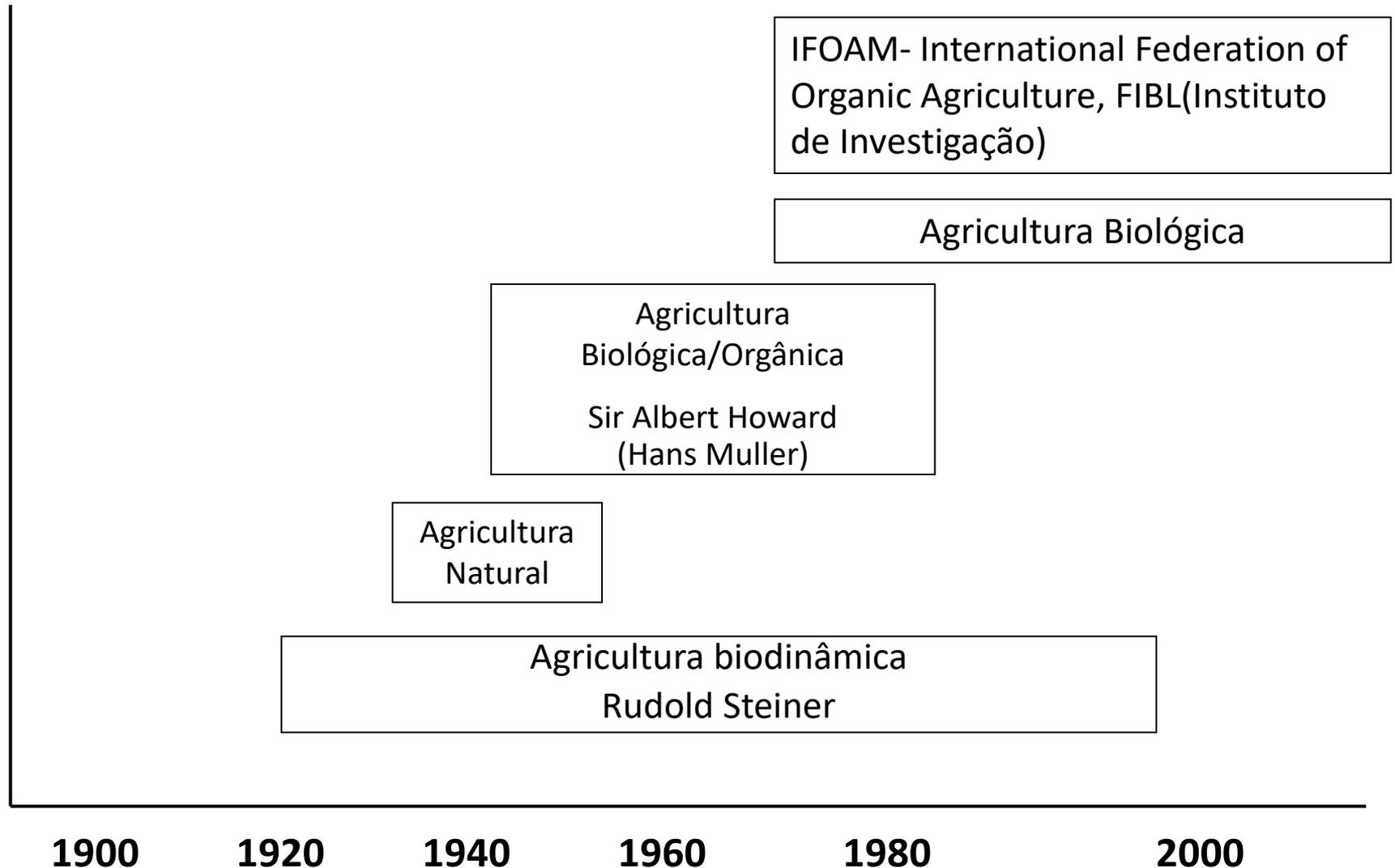
A partir da década de 70, o desenvolvimento da AB ocorreu em várias etapas ligadas aos contextos sócio-económicos e aos movimentos de ideias das épocas correspondentes.

Dá-se o primeiro choque petrolífero e com ele surgem novas justificações para os argumentos dos agrobiologistas, dando-se a emergência de um movimento ecológico moderno que começa a interessar-se pelos problemas do ambiente.

No início da década de 70 é fundada a **International Federation of Organic Agriculture - IFOAM**, que é a principal instituição mundial na área da agricultura biológica, sendo uma plataforma de intercâmbio e cooperação e representa o movimento mundial da AB.

Foi criada em 1972, quando o presidente da organização de agricultores franceses, “**Nature et Progrés**” apelou ao mundo da necessidade de união para assegurar o futuro da AB

EVOLUÇÃO DO MPB



ORIGENS AB



1972-2007
Celebrating 35 years uniting the organic movement

Está sedeadada na Alemanha, desde 1987, congrega actualmente 750 membros de 108 países.

A **IFOAM**, fixa as normas básicas que devem adoptar as organizações nacionais e supervisiona estas normas nacionais para ajudar o comércio internacional. Por outro lado, IFOAM promove o intercâmbio de informação e ideias através dos congressos, seminários de investigação e através da revista “*Ecology and Farming*”.

As primeiras normas de produção publicadas no âmbito da IFOAM datam dos anos 80 e na mesma época são aprovadas as primeiras disposições legislativas em França.

Em 1974, surge na Suíça uma fundação privada constituída por agricultores, cientistas e políticos, a **FIBL – Instituto de Investigação para a AB**, estando presente actualmente na Alemanha e Áustria. Este instituto tem como objectivo a investigação, apoio ao desenvolvimento da AB e publicação de resultados e trabalhos ligados à investigação da AB.

ORIGENS AB

Na Austrália no final da década de 70, o biólogo Bill Mollison publica o livro “*Permaculture One*” lançando o conceito de **permacultura**: sistema de planificação e criação de ambientes sustentáveis e produtivos, em equilíbrio e harmonia com a natureza. É um método integrado, aliando conhecimentos que vão da agricultura, à arquitectura, ecologia e gestão.

Na Europa, durante os anos 80, o interesse dos consumidores desenvolveu-se de forma muito rápida, por razões quer de saúde quer ambientais, surgindo redes de supermercados interessadas em vender produtos provenientes de AB e agricultores interessados em converter as suas explorações de agricultura convencional em AB. É o caso da Grã-bretanha, em que o número de agricultores que utilizam métodos de AB passou de menos de cem em 1980, a mais de setecentos em 1989.

É na década de 90 que a produção e consumo de produtos de AB, são regulamentados por legislação em diversos países europeus e nos EUA.

ORIGENS AB

Em 1987, o Parlamento Europeu aprova a primeira Directiva Comunitária em matéria de AB.

24 Junho de 1991, a União Europeia (UE) publica o **Regulamento CE 2092/91**, em vigor desde 1 de Janeiro de 1993 “Relativo ao modo de produção biológico de produtos agrícolas e à sua indicação nos produtos agrícolas e géneros alimentícios”

feito a partir de critérios de certificação da “The Soil Association”, apesar de alguns países da UE, como a Dinamarca, já nos anos 80, ter criado medidas para apoiar a AB

ORIGENS AB

Comparado com os países da Europa do Norte, o interesse na AB, em Portugal é muito recente.

Segundo Ferreira (2003) e Firmino (2006), Luís Alberto Vilar, professor do ensino secundário, foi um dos pioneiros na divulgação de práticas agrícolas mais respeitosas para o ambiente e para as pessoas, tendo fundado nos anos 50 a “União Fraternal dos Agricultores”. Este agricultor foi dos primeiros a divulgar a AB através de artigos publicados no jornal “O Século” em meados dos anos 70 e na colecção “Agro-Sanus”, abordando a AB, ecológica e biodinâmica, a compostagem, e o cultivo de plantas hortícolas em AB. A Cooperativa Unimave, na mesma altura, promove a produção e consumo de arroz produzidos em modo biológico.

ORIGENS AB

Em 1985 foi fundada a primeira associação, a **AGROBIO (Associação Portuguesa de Agricultura Biológica)**, tendo como objectivo a difusão da AB, promoção da produção, através da experimentação, troca de experiências e disseminação de informação entre agricultores e consumidores. Reúne, actualmente cerca de 4000 associados, entre consumidores, agricultores e transformadores ou comerciantes, repartidos pelos mais diferentes grupos etários e profissionais e é membro da IFOAM.

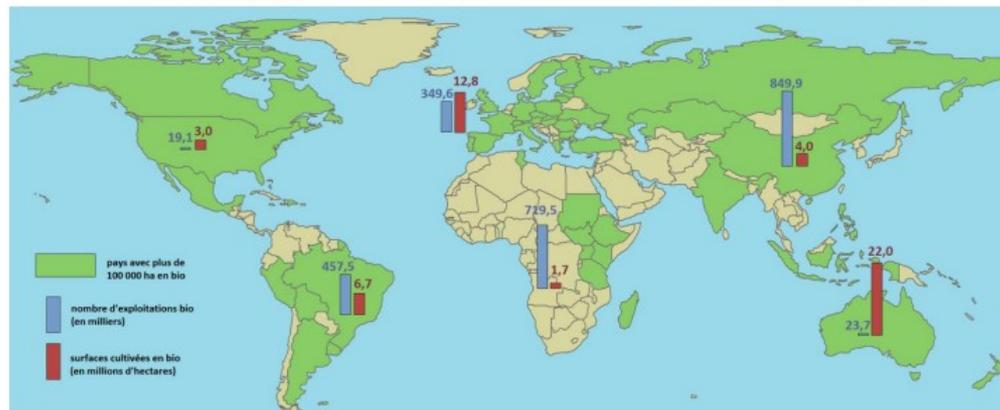
Até 1995, a AGROBIO, era a única associação responsável quer pelo apoio técnico, quer pela certificação, tendo surgido nesta data associações de agricultores de âmbito regional, primeiro a ARABBI na Beira Interior, a SALVA no Algarve e a NATURA nos Açores.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BIOLÓGICA

L'agriculture bio se développe dans le monde

- La surface mondiale cultivée suivant le mode biologique (certifiée et en conversion) a été estimée à près de 51,0 millions d'hectares fin 2015^[1]. Elle représentait 1,1 % de l'ensemble du territoire agricole des 179 pays enquêtés.
- Plus de 2,4 millions d'exploitations agricoles certifiées bio ont été enregistrées en 2015. Dans certains pays, les statistiques ne sont pas disponibles, ce nombre est donc sous-estimé.
- 87 pays s'étaient dotés d'une réglementation pour l'agriculture biologique en 2016. Elle était en préparation dans 17 autres pays^[2].
- Au cours de ces dernières années, les Etats-Unis ont signé plusieurs **accords d'équivalence**, de même que le Canada. Celui-ci a étendu son accord avec l'Union européenne pour inclure notamment la vinification. L'Union européenne a signé un accord avec la Corée du Sud et un autre avec le Chili^[3]. La Chine et la Nouvelle-Zélande ont conclu un accord d'équivalence. Des accords sont en négociation, notamment entre l'Union européenne et des pays d'Amérique Latine.

Répartition des surfaces et exploitations bio (certifiées et en conversion) dans le monde fin 2015



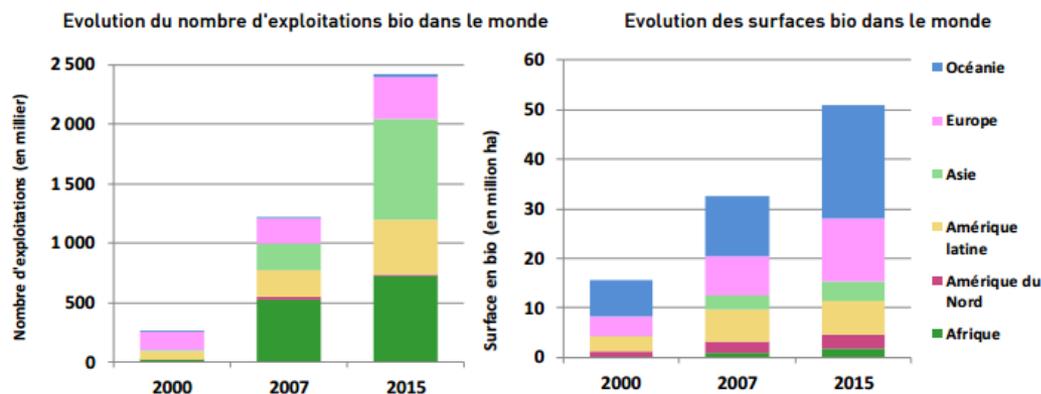
Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM et différentes sources européennes

- Les aires de cueillette et d'apiculture représentaient plus de 39 millions ha en 2015. 57 % de ces surfaces étaient localisées en Finlande, en Zambie et en Inde.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BIOLOGICA

LA BIO DANS LE MONDE

Entre 2000 et 2015, à l'échelle mondiale, le nombre de fermes bio a été multiplié par 9,6 et la surface cultivée en bio par 3,3.



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM et différentes sources européenne

- En quinze ans, les surfaces agricoles cultivées en bio et le nombre de fermes bio ont augmenté à des rythmes plus ou moins rapides suivant les zones. Les taux de croissance les plus forts ont été observés en Asie et en Afrique, zones où le développement a réellement démarré à partir des années 2000. La part relative de chaque continent dans l'agriculture bio mondiale a fortement évolué de 2000 à 2015.
- Après une modeste augmentation de près de 59 600 ha entre 2013 et 2014 (+0,1 %), la surface mondiale bio (certifiée et en conversion) a augmenté de plus de 7,8 millions ha entre 2014 et 2015 (+18,1%). Les surfaces ont progressé en Océanie (près de 5,5 millions ha supplémentaires), en Europe (+1,1 million ha)^[1], en Amérique du Nord (+515 360 millions ha), en Asie (+434 384 ha) et en Afrique (+382 750 ha). Elles ont baissé en Amérique Latine (-86 639 ha). L'Australie est le pays où les surfaces ont le plus progressé en 2015 et la Chine celui où elles ont le plus reculé (pour la 2^e année consécutive). Les surfaces bio ont également beaucoup baissé aux Iles Malouines. En Europe, les plus fortes augmentations de surfaces en 2015 ont été enregistrées en Espagne, en France et en Grèce.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BIOLOGICA

LA BIO DANS LE MONDE

- Après une augmentation de plus de 263 000 entre 2013 et 2014 (+13,2%), **le nombre d'exploitations bio recensées à l'échelle mondiale a augmenté de plus de 157 000 en 2015 par rapport à 2014** (+7,0 %). Il a progressé dans la majorité des zones : + 126 505 fermes bio en Afrique (+21 %), + 70 487 en Amérique Latine (+18 %), + 10 590 en Europe (+3 %) et + 1 263 en l'Amérique du Nord⁽¹⁾ (+7 %). Le nombre de fermes bio a baissé de près de 6 % en Asie. Ce recul est dû à l'Inde. Il s'agit du pays dont le nombre d'exploitations bio a le plus baissé alors que c'est celui où les surfaces bio ont le plus progressé. Le nombre d'exploitations bio a très légèrement baissé en Océanie (-0,4 %).
Les plus fortes augmentations du nombre de fermes bio ont eu lieu en Ethiopie et en République Démocratique du Congo.

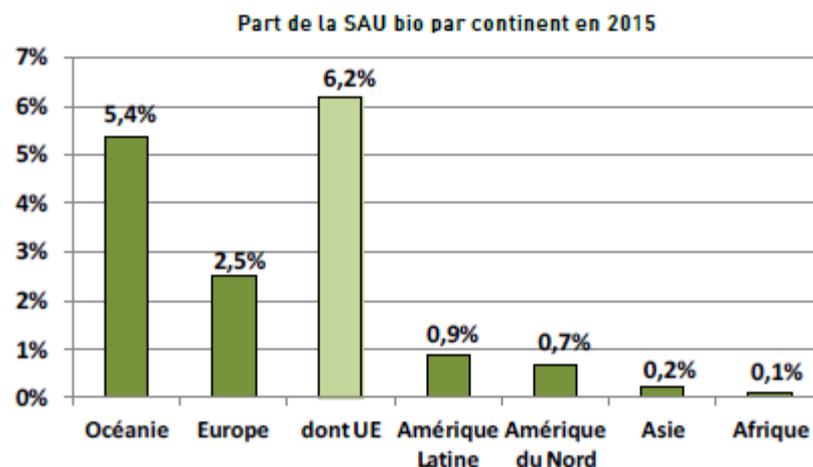
86 % des surfaces bio à l'échelle mondiale dans 20 pays

- **51 % de ces surfaces se trouvaient en Australie⁽²⁾ (45 %) et en Argentine (6 %) en 2015.**
- **82 % dans 16 pays** en ajoutant les Etats-Unis (4 %), l'Espagne (4 %), la Chine (3 %), l'Italie (3 %), la France (3 %), l'Uruguay (3 %), l'Inde (2 %), l'Allemagne (2 %), le Canada (2 %), le Brésil (1 %), le Mexique (1 %), la Pologne (1 %), l'Autriche (1 %) et le Royaume-Uni (1 %).
- **86 % dans 20 pays** en ajoutant la Suède, la République tchèque, la Turquie et l'Ukraine (1 % chacun).



LA BIO DANS LE MONDE

D'un continent à l'autre et d'un pays à l'autre, l'agriculture biologique occupe une place très variable dans le territoire agricole

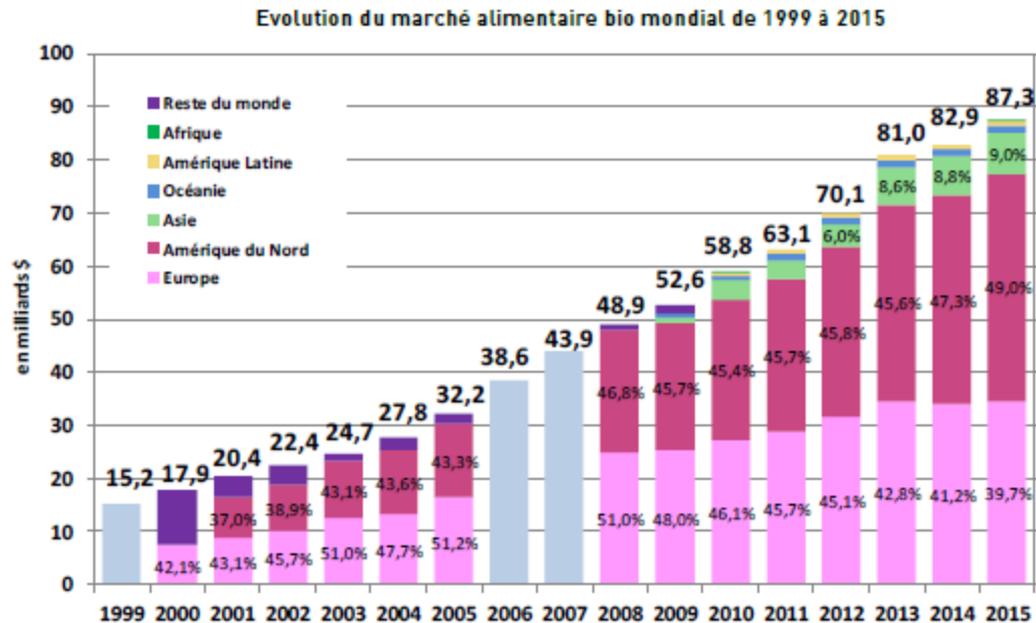


Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

- L'Océanie et l'Europe sont en première position avec respectivement 5,4 % et 2,5 % de leur territoire agricole cultivé en bio en 2015, alors que cette part n'était que de 0,1 % en Afrique.
- En 2015, la part de l'agriculture biologique dans la SAU nationale dépassait 2 % dans 44 pays, dont 25 pays de l'Union européenne. Elle dépassait les 10 % dans 10 pays, dont 6 de l'Union européenne.

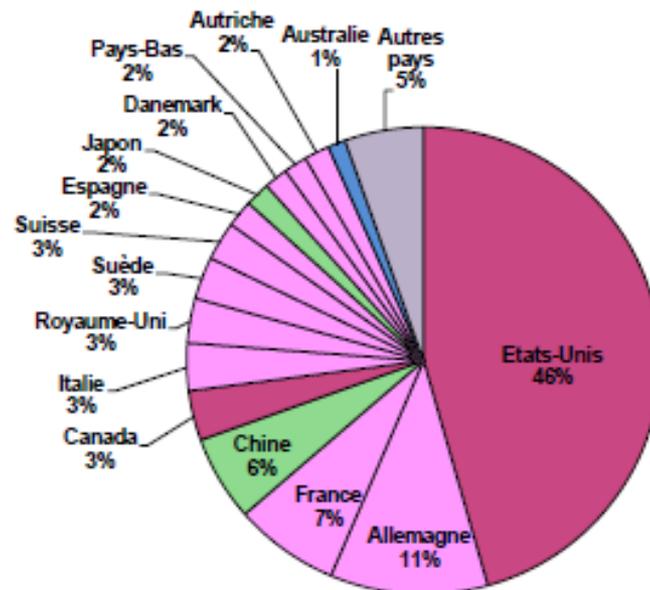
Près des 9/10^e de la consommation mondiale de produits bio en Amérique du Nord et en Europe

- Le marché alimentaire bio mondial a été pratiquement multiplié par six en seize ans, atteignant 87,3 milliards \$⁽¹⁾ en 2015, soit 80,2 milliards €.



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM, Organic Monitor et différentes sources européennes et mondiales

Les principaux marchés bio en 2015



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM, Organic Monitor et différentes sources européennes et mondiales

- **L'Amérique du Nord** représentait plus de 49 % du marché bio mondial. Les Etats-Unis étaient en première position avec 46 % du marché bio mondial (39,8 milliards \$ en 2015 et 43 en 2016)⁽¹⁾.

Le marché bio canadien a été évalué à 3,0 milliards \$ en 2015. Les produits bio représentaient 2,8 % du marché alimentaire canadien en 2014. Environ 80 % des produits bio vendus au Canada sont importés⁽²⁾. Les ventes de produits bio sont plus importantes en Ontario que dans les autres provinces. La vente directe par des AMAP se développe, notamment au Québec.

- **En Europe**, le marché des produits bio s'est élevé à 34,7 milliards \$ (31,9 milliards €) en 2015, soit 39,7 % du marché bio mondial, dont 31,6 milliards \$ (29,05 milliards €) dans l'Union européenne⁽³⁾ (plus de 36 % du marché bio mondial).

L'Allemagne est en deuxième place au plan mondial avec 11 % du marché bio en 2015. En 2016, le marché bio allemand a progressé de près de 10 %, atteignant 9,48 milliards € (près de 10 milliards \$).

La Suisse est le principal marché bio européen hors de l'Union européenne. Il s'élevait à 2,5 milliard \$ en 2016 (+7,8 % vs 2015)⁽⁴⁾.

Le marché bio russe est encore modeste mais connaît une croissance rapide. Il a été évalué à 185 millions \$ en 2015. 3 % des ménages russes achetaient régulièrement des produits bio en 2015. A Moscou et St Petersburg, les magasins spécialisés bio et les restaurants proposant des produits bio se développent.

- **Le marché bio asiatique** a connu une forte progression ces dernières années (estimé à 7,8 milliards \$ en 2015) :



- **Le marché bio asiatique a connu une forte progression ces dernières années (estimé à 7,8 milliards \$ en 2015) :**
 - **Les consommateurs asiatiques sont de plus en plus conscients des problèmes écologiques et de sécurité alimentaire.** L'absence de législation sur les produits bio dans un certain nombre de pays est cependant un frein au développement de la consommation.
 - **Les cinq principaux marchés d'Asie pour les produits bio sont la Chine, le Japon⁽⁵⁾, le Kazakhstan, la Corée du Sud et l'Inde.** Le marché chinois a été estimé à 5,1 milliards \$ en 2015, se situant ainsi à la quatrième place au niveau mondial⁽⁶⁾. Il La grande distribution est le principal circuit de distribution des produits bio, cependant la vente directe se développe (marchés, AMAP). Pékin et Shanghai comptent de plus en plus de magasins bio. La transformation de produits bio se développe pour satisfaire le marché domestique.
 - Les marchés coréen et japonais sont fortement dépendants des importations.
 - En Inde, les produits bio ne représentent encore que 0,1 % du marché alimentaire. Bangalore est la ville où la consommation de produits bio est la plus développée. Le nombre de magasins bio y est en croissance.
 - Israël est le principal marché bio du Moyen-Orient. Le marché bio se développe également en Arabie Saoudite, dans les Émirats Arabes Unis et au Koweït. Dans ces pays, la demande est surtout localisée dans les grandes villes.

- **Les deux principaux marchés bio d'Océanie sont l'Australie et la Nouvelle-Zélande.** Le marché australien connaît un important développement. D'après Biological Farmers of Australia, 60 % des ménages australiens ont acheté des produits bio en 2010. Le marché bio australien s'est élevé à 1,3 milliard \$ en 2013. Le marché bio néo-zélandais, beaucoup plus petit, est également en croissance. Il a été estimé à 148 millions \$ en 2015. Les autres marchés sont assez peu développés, cependant, il y a une croissance grâce à des AMAP.



- **En Amérique latine, le marché bio est encore modeste.** Une forte proportion de la production bio est exportée.

Le Brésil est le premier marché bio d'Amérique latine. Il connaît une croissance importante depuis plusieurs années. Il a atteint 965 millions \$ en 2013. En 2016, 15 % des habitants des grandes villes achetaient régulièrement des produits bio. L'Etat de Sao Paulo représente plus de la moitié du marché bio brésilien. Deux-tiers des ventes de produits bio sont effectués dans la grande distribution, mais l'offre en produits bio se développe dans tous les circuits de distribution.

Un marché domestique pour les produits bio se développe dans un certain nombre de pays d'Amérique latine, notamment au Mexique, au Pérou, en Uruguay, en Argentine, au Chili, au Costa Rica, au Panama, en Bolivie et en Equateur. Au Pérou, cette croissance est liée à l'intérêt pour la gastronomie. Des produits bio ont été introduits en restauration collective dans trois communes de Bolivie.

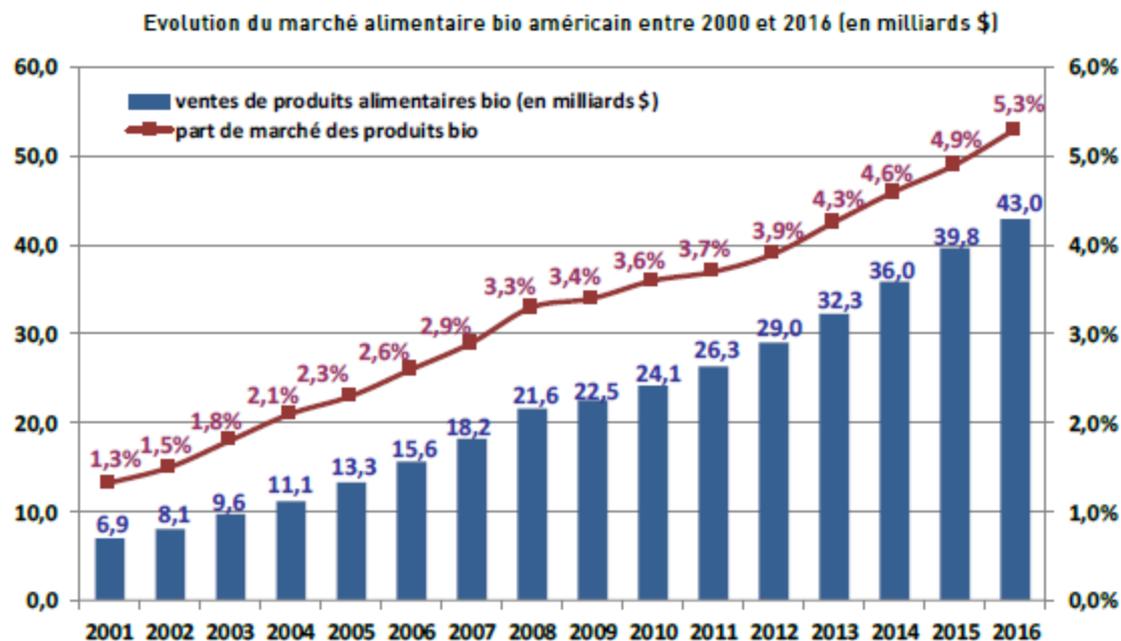


■ **En Afrique, le marché bio est généralement assez peu développé.** Les productions bio sont avant tout destinées à l'exportation, tout en générant le développement de cultures vivrières bio. Des **AMAP** ont été créées dans de nombreux pays d'Afrique, notamment au Bénin, au Mali, au Maroc, en Ouganda, au Sénégal et au Togo. L'Afrique du Sud constitue le premier marché bio du continent africain. Le marché bio égyptien se développe. Des produits bio sont vendus en grande

distribution dans quelques pays d'Afrique de l'Ouest. Le marché bio kenyan se développe également : des produits bio sont disponibles dans les supermarchés, sur les marchés et dans les restaurants.

Focus sur les Etats-Unis : premier marché bio mondial

- La demande américaine en produits biologiques croît plus rapidement que la production.
- La valeur des ventes totales du secteur biologique (alimentaire et non-alimentaire) représentait 47 milliards \$ en 2016, dont 43 milliards \$ pour les produits alimentaires, soit une part de marché de 5,3 % et une progression de 8,4 % par rapport à 2015⁽¹⁾.



Source : Agence BIO d'après Organic Trade Association

- **82,3% des ménages états-uniens ont déclaré avoir acheté au moins occasionnellement des produits bio en 2016** (+3,44 points par rapport à 2015) d'après une enquête publiée par l'Organic Trade Association^[2].
- **Les fruits et légumes bio sont les produits bio les plus vendus aux Etats-Unis** (près de 40 % du marché alimentaire bio). Leurs ventes ont progressé de 8,4 % en 2016 par rapport à 2015, atteignant 15,6 milliards \$^[2]. Les fruits et légumes bio ont représenté près de 15 % des ventes nationales de fruits et légumes en 2016.
- Les ventes de viande bio ont progressé de plus de 17 % en 2016 par rapport à 2015, atteignant 991 millions \$.
- La grande distribution est le principal circuit de vente des produits bio aux Etats-Unis^[1], cependant la commercialisation de produits bio dans d'autres circuits se développe, en particulier sur les marchés de producteurs^[2]. De plus en plus de produits bio sont introduits dans la restauration commerciale et collective. Près des trois-quarts des garderies des Etats-Unis utilisent des produits bio.
- Les exportations de produits bio des Etats-Unis sont restées stables au cours de ces dernières années, alors que **les importations de produits bio ont progressé de 34 % entre 2014 et 2016**^[2]. Les produits bio ont représenté 8 % des exportations de produits alimentaires suivies par l'USDA en 2016 et 16 % des importations. Les Etats-Unis sont le premier importateur mondial de produits bio. Ceux-ci proviennent de 111 pays. Les principaux pays fournisseurs de produits bio des Etats-Unis sont le Mexique et le Pérou. Les produits bio les plus importés par les Etats-Unis sont le café, le soja, les bananes, l'huile d'olive et le maïs. En 2016, 6 % des importations, en valeur, de café étaient bio.
 D'après l'USDA, **les fruits et légumes** sont les principaux produits bio exportés par les Etats-Unis avec, en tête, en 2016, les pommes, les salades, les raisins et les fraises. En 2016, 9 % des exportations, en valeur, de pommes étaient bio. Les Etats-Unis exportent des produits bio vers au moins 104 pays, les principales destinations étant le Canada, le Mexique, la Corée du Sud et le Japon. Les Etats-Unis exportent de plus en plus de produits bio vers l'Asie orientale et le Moyen Orient.
 Depuis 2009, les Etats-Unis ont signé 5 accords d'équivalence bilatéraux avec le Canada, l'Union européenne, le Japon, la Corée du Sud et la Suisse. Celui avec l'Union européenne est entré en application le 1^{er} juin 2012. Cependant, pour exporter des produits animaux aux Etats-Unis ou pour importer des pommes et des poires dans l'Union européenne, une attestation d'absence d'utilisation d'antibiotiques est exigée de part et d'autre. Les Etats-Unis ont également signé un accord unilatéral avec Taïwan pour y vendre leurs produits bio.

Focus sur la Suisse : 13,4 % de la SAU étaient cultivés en bio en 2016

■ La Suisse, pionnière dans le secteur bio.

Dès les années 1920, les pratiques biodynamiques ont été développées sous l'influence de Rudolf Steiner.

En 1973, la fondation du Forschungsinstitut für Biologischen Landbau (FiBL) a été constituée.

En 1981, l'organisation Bio Suisse (Fédération des entreprises agricoles biologiques suisses) a été créée et a rédigé le premier cahier des charges bio.

■ L'agriculture biologique suscite de plus en plus d'intérêt, en particulier en Suisse romande.

En 2016, 6 148 exploitations bio suisses cultivaient de l'ordre de 140 000 ha. Près de 22 % des surfaces de zone de montagne étaient en bio. Les prairies représentaient environ 80 % des surfaces bio suisses. Seuls 3,0 % de la surface suisse de céréales étaient bio en 2015, 1,7 % des surfaces d'oléagineux et 6,9 % de celles de protéagineux. En 2015, 8,9 % des surfaces de légumes suisses étaient cultivés en bio, 6,6 % de celles de fruits et 4,7 % du vignoble.

En 2015, près de 7 % du lait collecté en Suisse étaient bio. Il s'agit essentiellement de lait de vache.

La production de truites bio se développe en Suisse.

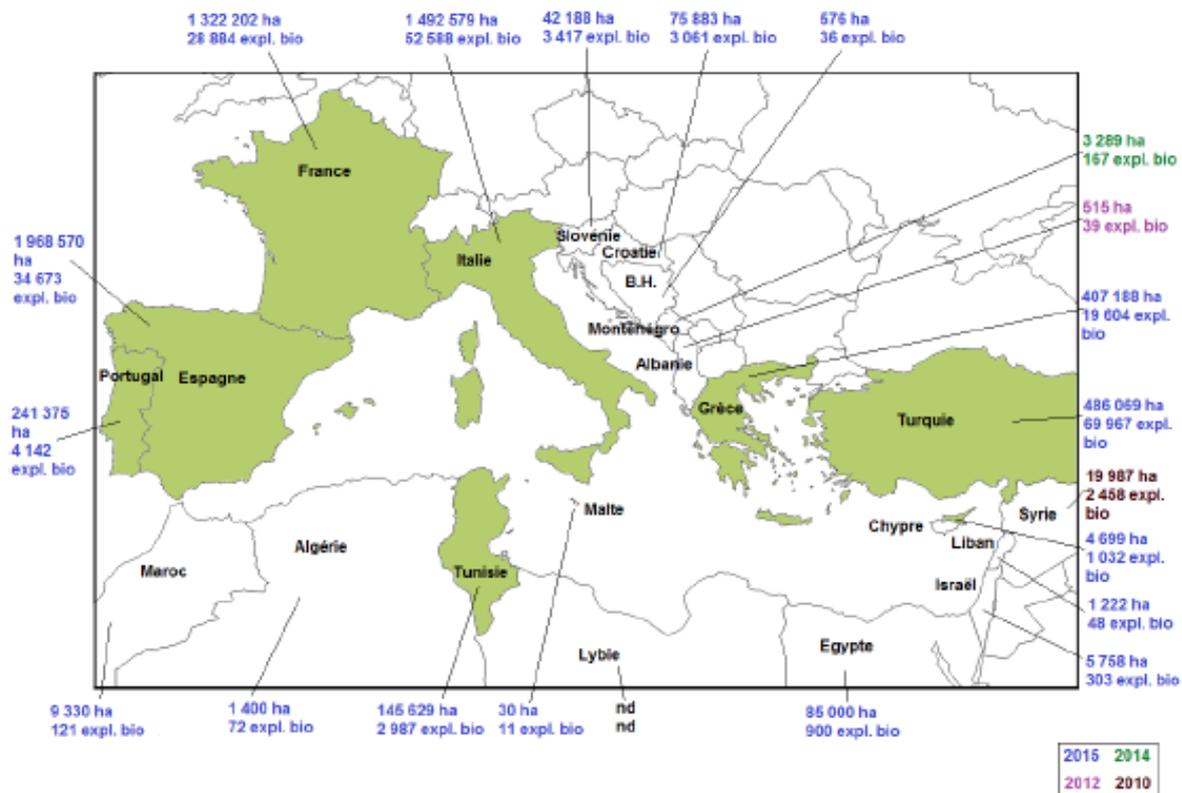


- **La Suisse est à la première place mondiale s'agissant de la consommation de produits bio par habitant** (278 € en 2016). En 2016, la part de marché des produits bio était de 8,4 % du marché alimentaire (contre 7,7 % en 2015). En 2016, 51 % des ménages suisses ont acheté des produits bio plusieurs fois par semaine et 78 % plusieurs fois par mois. En 2016, environ un tiers des produits bio vendus en Suisse a été importé.
- **Le marché bio suisse est le cinquième d'Europe** (2,3 milliards € en 2016). Il a augmenté de 7,8 % en 2016. La GMS est le principal circuit de distribution des produits bio en Suisse. En 2016, les œufs bio avaient une part de marché de 25,5 % en valeur, les légumes de 21,2 % et le pain frais bio de 20,7 %.

Focus sur l'agriculture biologique dans le pourtour méditerranéen

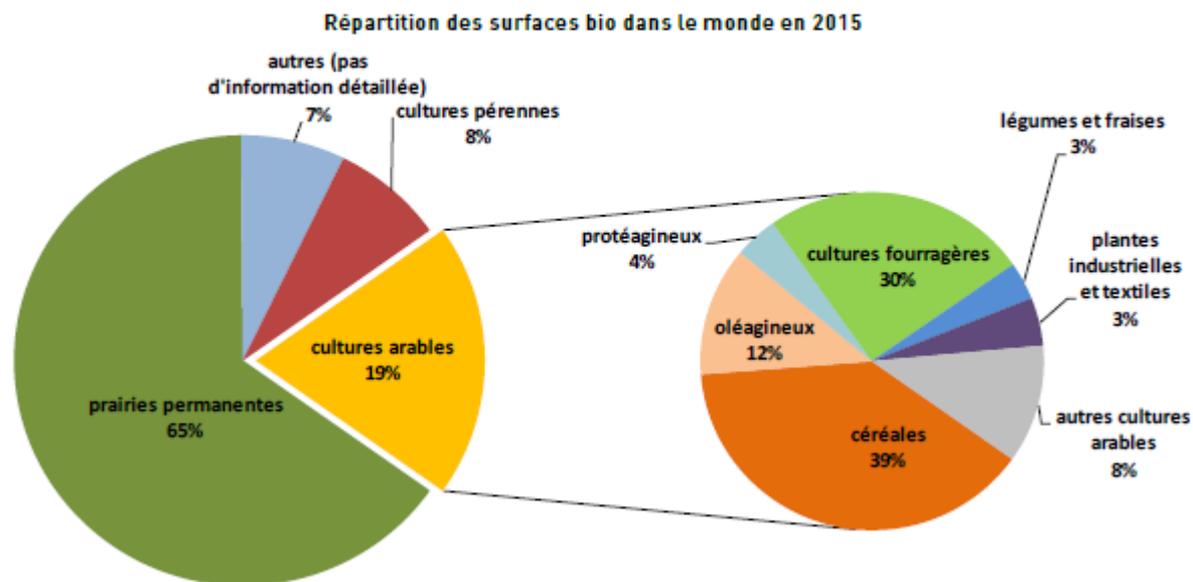
- En 2015, l'agriculture biologique dans les pays du pourtour méditerranéen couvrait plus de 6,3 millions d'hectares cultivés dans plus de 224 500 fermes. Entre 2014 et 2015, les surfaces cultivées en bio dans le pourtour méditerranéen ont progressé de plus de 823 000 hectares (+15,0 %). Elles ont été multipliées par 3,3 entre 2000 et 2015.
- Près de 76 % des terres cultivées en bio dans le pourtour méditerranéen se trouvaient en Espagne, en Italie et en France en 2015.
- L'Espagne a connu la plus forte progression en termes de surfaces entre 2014 et 2015 (près de 305 400 ha supplémentaires), suivie par la France (près de 204 700 ha supplémentaires). La Pologne est le pays où les surfaces ont le plus baissé en 2015 (plus de 77 000 ha en moins).

Les surfaces cultivées en bio et les exploitations bio dans les pays du pourtour méditerranéen



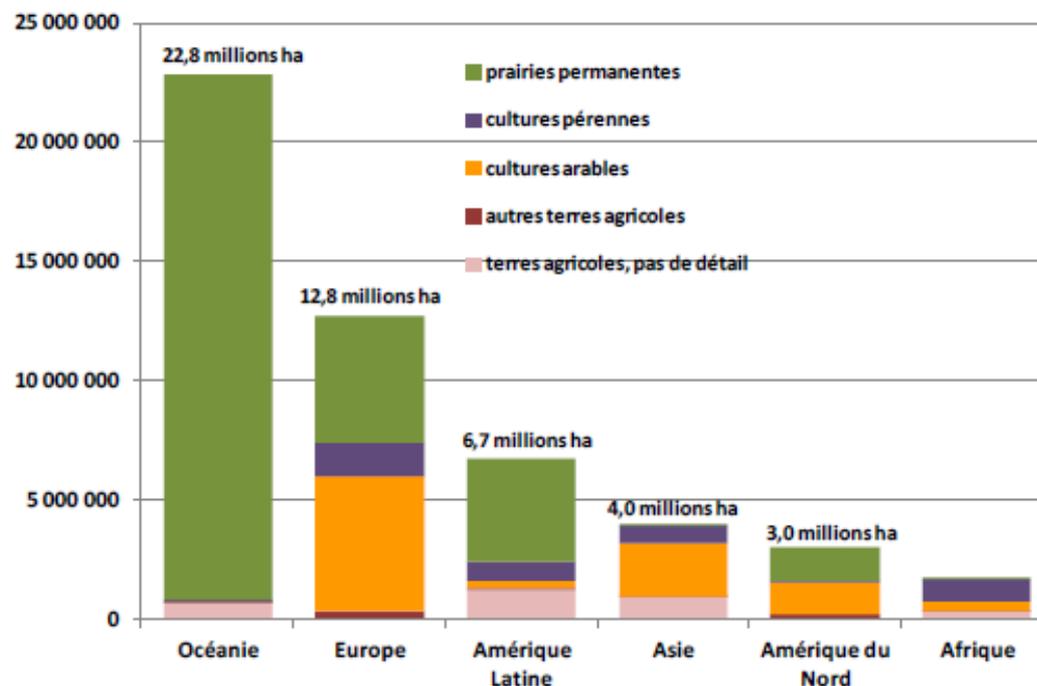
- La place de l'agriculture biologique dans la SAU totale des différents pays en 2015 a atteint le niveau le plus élevé en Italie avec 12,0 %, devant la Slovénie (9,0 %) et la Grèce (8,4 %).
 - La région méditerranéenne présente une gamme de produits très diversifiée : fruits frais, secs et en conserve, olives, herbes et épices, miel, céréales, plantes médicinales, huile d'argan, etc.
- 

Répartition des surfaces bio mondiales : 65 % des surfaces mondiales en prairies permanentes



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

Répartition des surfaces bio par continent en 2015



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

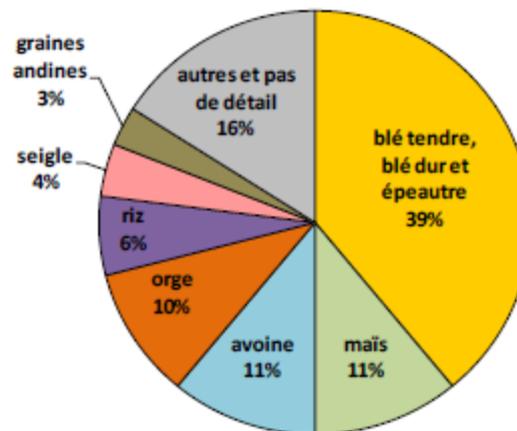
- En Océanie, les **prairies permanentes** représentent l'essentiel des surfaces (97 % en 2015). Elles occupent également une place importante en Amérique Latine (64 %), en Amérique du Nord (45 %) et en Europe (42 %).
- En Afrique, les **cultures pérennes**⁽¹⁾ représentent plus de la moitié des surfaces (56 % en 2015).
- Une part importante des surfaces est dédiée aux **cultures arables** en Asie (56 % en 2015), en Amérique du Nord (46 %) et en Europe (45 %).

19 % des terres agricoles bio recensées au niveau mondial avec des cultures arables

- En 2015, près de 10 millions d'hectares de cultures arables étaient en bio (+13 % vs 2014) principalement localisés en Europe et en Amérique du Nord.
- En 2015, l'Europe avait une place prépondérante dans les cultures arables bio au niveau mondial :
 - 57 % des surfaces de céréales recensées (44 % dans l'Union européenne),
 - 24 % des surfaces d'oléagineux recensées (17 % dans l'Union européenne, en 2^e place derrière l'Asie),
 - 81 % des surfaces de protéagineux recensées (59 % dans l'Union européenne).
- Les céréales sont les principales cultures arables bio (près de 3,9 millions ha en 2015), suivies par les cultures fourragères (plus de 2,5 millions ha) et les cultures oléagineuses (plus de 1,2 million ha), devant les cultures protéagineuses (plus de 400 000 ha) et légumières (près de 360 000 ha).
- Les céréales bio : 0,5 % des surfaces mondiales de céréales
 - Près de 3,9 millions d'hectares de céréales cultivés en bio étaient recensés en 2015 (+18 % vs 2014^[2]), dont au moins 13 % en conversion. La surface mondiale de céréales bio est sous-estimée car la surface indienne n'est pas connue^[3] et les statistiques russes sont partielles.
 - 57 % des surfaces de céréales cultivées en bio recensées en 2015 étaient localisés en Europe, 23 % en Asie et 14 % en Amérique du Nord. Les principaux producteurs mondiaux de céréales bio étaient la Chine (688 404 ha), les Etats-Unis (314 449 ha)^[4], le Canada (244 421 ha) et l'Italie (226 042 ha).

- Les pays qui avaient la plus grande part de leurs surfaces de céréales en bio en 2015 étaient l'Autriche (12,0 %), la Suède (9,8 %), l'Estonie (9,0 %) et la Bolivie (7,7 %).
- Trois céréales, **blé tendre, blé dur et épeautre** représentaient 39 % des surfaces mondiales de céréales bio en 2015. Les Etats-Unis sont le premier cultivateur de blé bio, devant la Chine et le Kazakhstan. Cependant, seul 1 % du blé cultivé en Amérique du Nord en 2015 était bio.
- **La production de riz bio se développe, principalement en Asie.** La Chine est le premier producteur mondial de riz bio (près de 156 000 ha en 2015, soit 71 % des surfaces asiatiques). Le riz bio est également cultivé en Inde, au Pakistan, en Asie du Sud-Est et au Moyen-Orient. Le riz est l'une des principales cultures bio indiennes. C'est l'un des principaux produits bio exportés par les pays asiatiques. En Europe, la production de riz bio est surtout localisée en Italie (12 425 ha en 2015). Des cultures de riz bio existent aussi dans les autres continents.

Près de 3,9 millions ha de céréales bio dans le monde en 2015

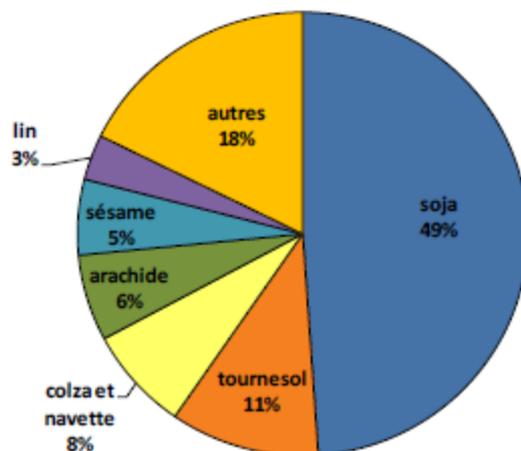


Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

■ **Les oléagineux bio : 0,6 % des surfaces mondiales d'oléagineux⁽¹⁾**

- **Plus de 1,2 million ha d'oléagineux cultivés en bio** étaient recensés en 2015 (+30 % vs 2014⁽²⁾). 15 % des surfaces d'oléagineux en bio recensées étaient en conversion en 2015. Les surfaces mondiales sont sous-estimées du fait de l'absence de statistiques pour le Brésil⁽³⁾.
- **52 % des surfaces d'oléagineux cultivées en bio recensées en 2015 étaient localisés en Asie, 24 % en Europe, 13 % en Afrique et 8 % en Amérique du Nord.** Les principaux pays producteurs d'oléagineux bio étaient la Chine (421 704 ha), l'Inde (130 000 ha), le Kazakhstan (82 493 ha), l'Ukraine (66 545 ha), les Etats-Unis (56 796 ha) et la Roumanie (50 612 ha).
- Les pays qui avaient la plus grande part de leurs surfaces d'oléagineux en bio en 2015 étaient le Pérou (20,2 %), le Togo (15,4 %), l'Autriche (15,1 %) et la Finlande (6,1 %) ⁽⁴⁾.

Plus de 1,2 million ha d'oléagineux bio dans le monde en 2015



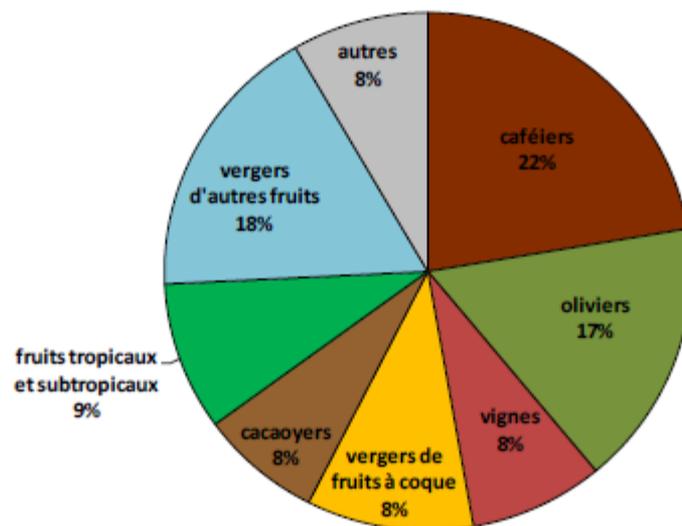
Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

Le soja était la principale espèce oléagineuse cultivée en bio en 2015 avec 49 % des surfaces. Cependant, seul 0,5 % des surfaces mondiales de soja était cultivé en bio en 2015. 861 000 tonnes de soja bio ont été produites en 2015. La Chine est le premier producteur de soja bio. Ses surfaces ont beaucoup progressé en 2015. Elle représentait 42 % des surfaces mondiales de soja cultivées en bio en 2015. Le soja est la principale production bio exportée par la Chine. En 2015, l'Inde était à la deuxième place et les Etats-Unis à la troisième place. En 2015, la part des surfaces nationales cultivée en bio restait encore faible dans ces trois pays : Chine : 3,7 %, Inde : 1,0 % et Etats-Unis : 0,2 %. En 2016, les Etats-Unis ont importé pour 250,5 millions \$ de soja bio⁽¹⁾. Le marché des produits bio à base de soja progresse rapidement. C'est en Europe que ces produits sont les plus vendus.

- Le tournesol était la deuxième espèce la plus cultivée en 2015. Les principaux pays cultivateurs de tournesol bio sont l'Ukraine, la Roumanie et la France.
- **Les protéagineux bio : 0,5 % des surfaces mondiales de protéagineux**
 - **0,4 million ha de protéagineux cultivés en bio étaient recensés en 2015 (+17 % vs 2014).** Les surfaces mondiales sont sous-estimées du fait de l'absence de statistiques concernant les surfaces bio pour 3 importants producteurs de protéagineux en conventionnel : l'Inde, le Niger et le Nigéria.
 - Au moins 16 % des surfaces de protéagineux en bio recensées étaient en conversion en 2015.
 - **81 % des surfaces de protéagineux cultivées en bio recensées en 2015 étaient localisés en Europe** et 9 % en Amérique du Nord. Les principaux pays producteurs de protéagineux bio étaient l'Espagne (39 555 ha), le Canada (38 343 ha), l'Italie (37 379 ha) et l'Allemagne (33 500 ha).
 - Les pays qui avaient la plus grande part de leurs surfaces de protéagineux en bio en 2015 étaient la Lettonie (75,7 %) et la Lituanie (62,8 %).

- Les cultures pérennes certifiées bio et en conversion s'étendaient sur plus de 4,0 millions d'hectares en 2015 (+19 % vs 2014). 2,5 % des surfaces mondiales de cultures pérennes étaient cultivées en bio en 2015.
- Elles étaient principalement localisées en Europe, en Afrique et en Amérique latine. Elles représentaient 8 % des terres bio en 2015, alors que cette part s'élevait à environ 3 % dans l'ensemble du territoire agricole.
- En 2015, 22 % des surfaces bio de cultures pérennes étaient consacrés au caféiers et 17 % aux oliveraies.

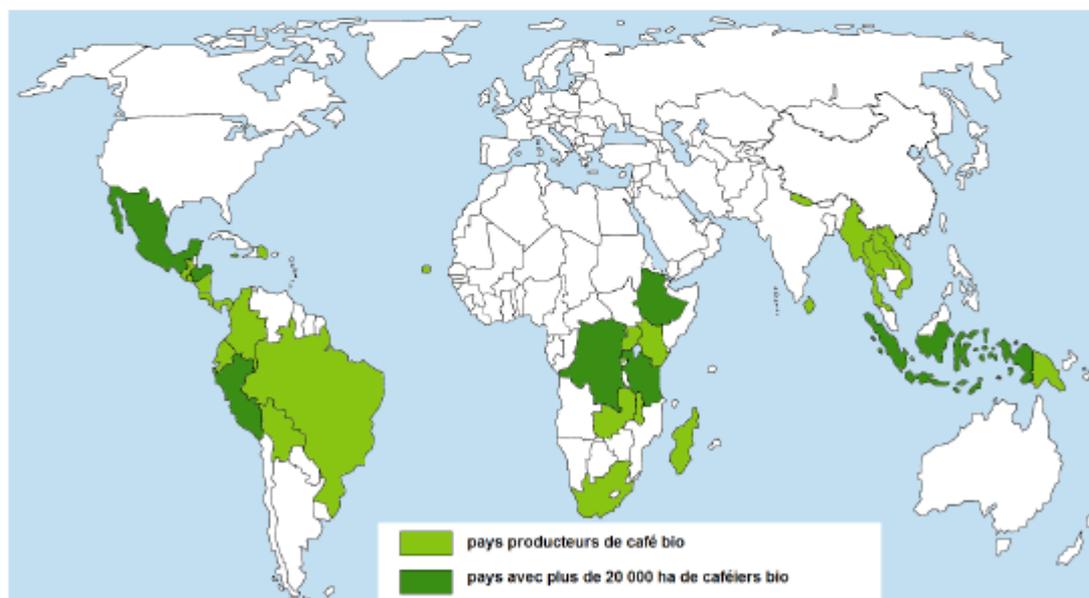
Plus de 4 millions ha de cultures pérennes bio dans le monde en 2015



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

- Le café bio⁽¹⁾ : 8,9 % de la surface mondiale de caféiers⁽²⁾
 - 903 878 ha de café certifiés bio et en conversion étaient recensés en 2015 (+19 % vs 2014⁽³⁾). Ces surfaces sont sous-estimées car les statistiques du Brésil et du Viêt Nam⁽⁴⁾ ne sont pas disponibles. 3,5 % des surfaces de cacaoyers cultivés en bio étaient en conversion en 2015.
 - La production mondiale de café bio s'est élevée à 342 230 tonnes en 2015.
 - 53 % des surfaces de caféiers bio recensées se trouvaient en Amérique latine en 2015, 34 % en Afrique et 12 % en Asie⁽⁵⁾.
 - Les principaux pays producteurs de café bio étaient le Mexique (29 % de la production mondiale en 2013), l'Éthiopie et le Pérou. La part des surfaces cultivées en bio y était importante en 2015.
 - Près de la moitié des surfaces de caféiers du Népal et du Timor Oriental était cultivée en bio en 2015.

Pays producteurs de café bio



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM

- Le Pérou est le premier pays exportateur mondial de café bio (avec 108 millions \$ en 2010⁽⁶⁾), devant le Honduras et l'Éthiopie.

- En 2008, le **marché mondial du café bio** était estimé à **près de 3 milliards \$**. En 2011, le marché du café bio dépassait les 130 000 tonnes, ce qui représentait moins de 2 % du marché global du café.
- **Les principaux marchés pour le café bio sont les Etats-Unis, l'Europe et le Japon.** En 2009, le marché nord-américain pour le café bio a dépassé 1,4 milliard \$.
Le café est le principal produit bio importé aux Etats-Unis. Il s'agit en grande partie de café non torréfié. Le principal pays d'origine est le Pérou. En 2016, 6 % des importations états-uniennes de café en valeur étaient bio, soit 330 millions \$ (une partie fait l'objet de réexpédition après torréfaction et conditionnement).
L'Allemagne est le deuxième plus gros importateur de café bio au niveau mondial et le premier au niveau européen⁽¹⁾ (devant la Belgique et la Suède). Elle a importé 13 000 tonnes de café non torréfié en 2013. Une part non négligeable du café bio importé par l'Allemagne est réexpédiée vers d'autres pays de l'Union européenne, mais il s'agit quand même du premier marché pour le café bio dans l'UE avec plus de 10 000 tonnes vendues en 2014.
Au Japon, l'intérêt des consommateurs pour le café bio se développe.
Le café bio a commencé à apparaître dans les rayons des magasins d'Europe de l'Est, des pays du Pacifique, d'Amérique latine, du Moyen-Orient et d'Afrique du Sud.
- Aujourd'hui, **60 % du café bio a une double certification bio et équitable.**

- **62 % des surfaces de cacaoyers cultivés en bio se trouvaient en Amérique latine en 2015⁽¹⁾.** Les surfaces ont reculé de 92 % dans cette zone en 2015.

La République Dominicaine restait le premier pays producteur (40 % de la surface mondiale en 2015 et 63% de la production mondiale en 2013) et le premier exportateur mondial de cacao bio. Le Pérou (8 % de la surface mondiale en 2015) était le deuxième pays producteur de cacao bio d'Amérique Latine. Il a exporté pour 55 millions \$ de cacao bio en 2014.

79,7 % des surfaces de cacaoyers dominicaines étaient cultivés en bio en 2015 et 26,2 % au Pérou.

La production et l'exportation de cacao bio se développent rapidement dans les autres pays d'Amérique latine.

Le cacao produit en Amérique latine est **généralement transformé en Europe**, principalement en Suisse.

Le Nicaragua et le Costa Rica ont développé une production de chocolat bio pour les marchés locaux. La consommation de chocolat bio se développe également au Mexique et en Bolivie.
- **36 % des surfaces mondiales de cacaoyers en bio étaient localisées en Afrique en 2015.** Les surfaces africaines ont quasiment triplé entre 2014 et 2015⁽²⁾. La République Démocratique du Congo (12 % de la surface mondiale en 2015) est devenue le deuxième producteur mondial de cacao bio, devant la Tanzanie (près de 10 % des surfaces). La Côte d'Ivoire⁽³⁾ n'a commencé à cultiver du cacao bio que très récemment : moins de 1 % de ses surfaces de cacaoyers était en bio en 2015. Madagascar se distingue avec près de la moitié de ses surfaces de cacao en bio en 2015.
- La production de cacao bio a démarré au Vietnam en 2011. Au Vanuatu, petit producteur de cacao bio, plus d'un hectare sur cinq était cultivé en bio en 2010.



■ **Le thé bio⁽¹⁾ : 2 % des surfaces mondiales de thé et 1,3 % de la production en 2015**

- **74 815 ha de thé bio ont été recensés dans le monde en 2015 (+27 % vs 2014).** Le thé bio est produit dans une vingtaine de pays d'Asie, d'Afrique et d'Amérique Latine.
- **La production mondiale de thé bio a été estimée à plus de 75 000 tonnes en 2015.**
- **97 % des surfaces de thé bio étaient localisés en Asie en 2015. La Chine et l'Inde sont les principaux producteurs de thé bio⁽²⁾.** En 2015, la Chine en cultivait 57 000 ha. Elle a produit 74 % du thé bio mondial en 2013. Elle exporte davantage de thé noir bio que de thé vert. Les Etats-Unis et l'Allemagne sont les deux principales destinations des thés bio chinois. Le Sri Lanka était le troisième producteur de thé bio avec près de 5 000 ha en 2015. Dans ces trois pays, la bio ne représentait qu'un peu plus de 2 % des surfaces de thé en 2015.
- L'Ouganda et le Rwanda se sont lancés dans la production de thé certifié à la fois bio et équitable.
- En 2016, le thé bio a représenté 18 % en valeur des importations de thé par les Etats-Unis (près de 40 millions \$). En 2016, 67 % du thé vert bio importé aux Etats-Unis provenaient de Chine, 49 % d'Inde, 19 % du Sri Lanka et 17 % du Japon.

■ **Les fruits tropicaux et subtropicaux bio : principalement localisées en Amérique Latine**

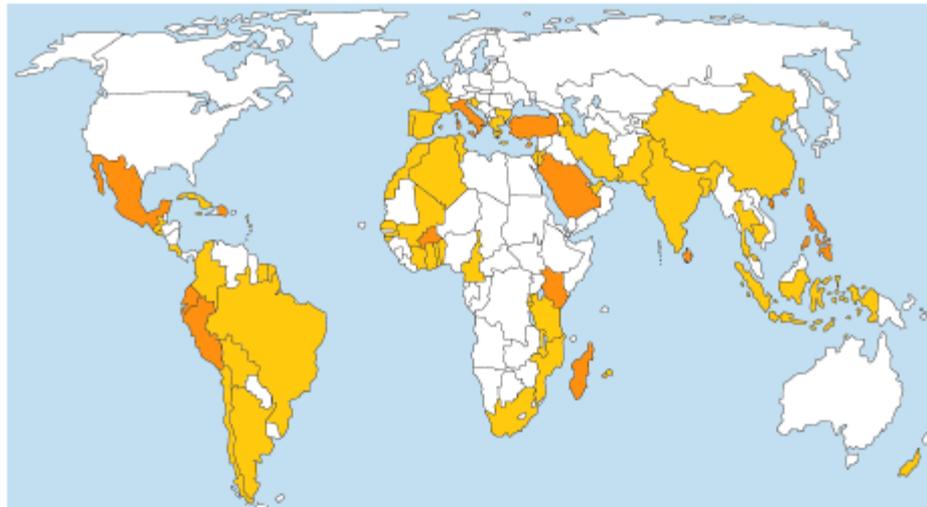
- 374 769 ha de fruits tropicaux et subtropicaux⁽²⁾ cultivés en bio étaient recensés en 2015 (+66 % vs 2014⁽⁴⁾), soit 1,5 % des surfaces mondiales de fruits tropicaux et subtropicaux. Les surfaces sont sous-estimées car les surfaces en bio ne sont pas connues pour trois des principaux pays producteurs de ce type de fruits : Inde, Ouganda et Brésil.
- Au moins 6 % des surfaces de fruits tropicaux et subtropicaux recensées étaient en conversion en 2015.



- 41 % des surfaces de fruits tropicaux et subtropicaux cultivés en bio recensées se trouvaient en **Afrique** en 2015, 32 % en Amérique latine, 11 % en Asie, 9 % en Océanie et 7 % en Europe. Les surfaces africaines ont été quasiment multipliées par 9 entre 2014 et 2015⁽⁴⁾. Le Kenya est devenu le premier producteur de fruits tropicaux et subtropicaux (88 516 ha, soit 24 % des surfaces mondiales), devant le Mexique, Madagascar et la République Dominicaine.

- En 2015, la part des surfaces de fruits tropicaux et subtropicaux cultivés en bio était particulièrement élevée au Kenya (63,4 %), au Burkina Faso (53,6 %), en Polynésie Française (34,7 %) et en République Dominicaine (27 %).

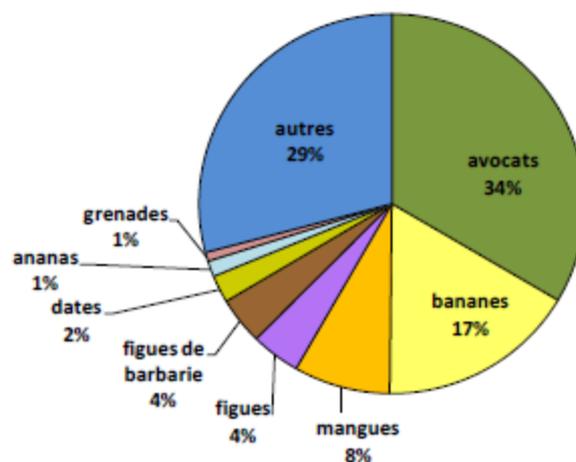
Pays producteurs de fruits tropicaux et subtropicaux bio



Source : Aocence BIO d'après FIBL/IFOAM

- Les principaux fruits tropicaux et subtropicaux cultivés en bio en 2015 étaient l'avocat, la banane et la mangue.

Près de 375 000 ha de fruits tropicaux et subtropicaux cultivés en bio en 2015



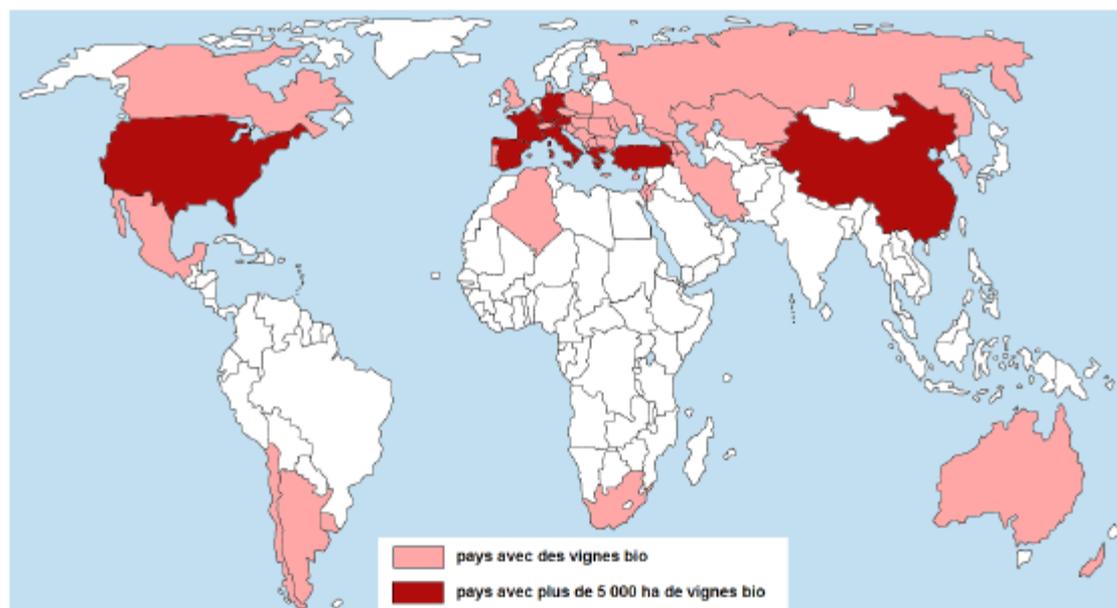
Source : Aence BIO d'après FIBL/IFOAM

- La production bio de fruits tropicaux et subtropicaux tend à se diversifier. La production d'ananas bio se développe en Afrique et, plus récemment, au Pérou.
- La production de fruits tropicaux et subtropicaux est encore assez peu développée dans les Départements français d'Outre-Mer.

■ **Le vignoble bio : 79 % du vignoble bio mondial en Espagne, Italie et France**

- **En 2015, le vignoble bio mondial était de 332 905 ha (+5 % vs 2014), soit 4,7 % des surfaces viticoles mondiales. Au moins 24 % du vignoble bio mondial étaient en conversion en 2015.**
- **La grande majorité du vignoble bio mondial est dédiée au raisin de cuve (plus de 300 000 ha). Cependant, dans certains pays, comme la Turquie, une part importante du vignoble est destinée à la production de raisins de table ou de raisins secs.**

Pays avec un vignoble bio

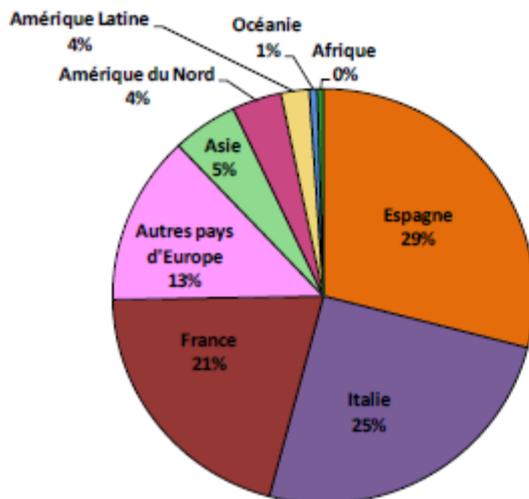


Source : Agence BIO d'après différentes sources

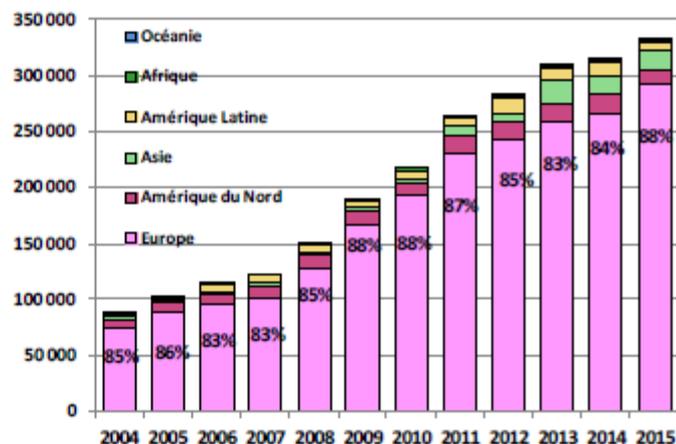
Une cinquantaine de pays avaient un vignoble bio en 2015. Les trois premiers pays producteurs de raisins bio étaient l'Espagne, l'Italie et la France (au total 79 % du vignoble bio mondial). La part du vignoble national en bio est importante dans ces trois pays.

Les vignobles bio de Chine et des Etats-Unis ont tous deux régressé en 2015. Le vignoble bio argentin a légèrement progressé en 2015, tandis que les surfaces chiliennes sont restées stables. La part du vignoble national en bio restait assez faible dans ces deux pays en 2015 (respectivement 1,5 % et 1,7 %). Les vins bio argentins sont essentiellement destinés à l'exportation, en premier lieu vers l'Union européenne et les Etats-Unis. 5,4 % du vignoble néo-zélandais étaient cultivés en bio en 2015, soit un peu plus de 2 000 ha.

332 905 ha de vignes bio dans le monde en 2015



Evolution du vignoble mondial



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM et différentes sources européennes

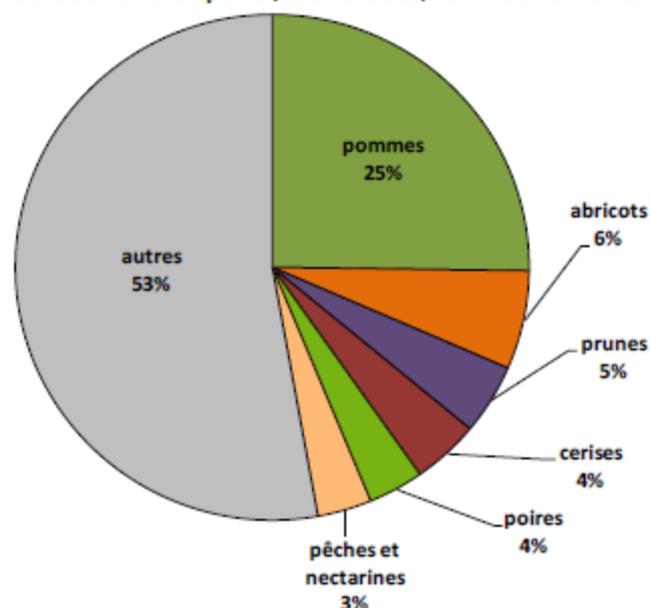
- La production mondiale de vins bio a été estimée à 7,5 millions d'hectolitres en 2014, soit 2,8 % de la production totale de vin.
- Les six premiers marchés mondiaux pour les vins bio sont la France, l'Allemagne, les Etats-Unis, l'Italie, le Royaume-Uni et l'Autriche.
Les vins bio consommés en France sont principalement d'origine nationale.
L'Allemagne est le premier importateur mondial de vins bio^[1] (principales origines : Espagne, Italie et France).
En 2014, les Etats-Unis ont importé 165 800 hl de vins bio pour 121,3 millions \$^[2]. La part des vins bio français était de 20 % en volume et de 40 % en valeur^[2].
- En Asie, le marché des vins bio est encore assez limité. Les trois-quarts des vins bio importés par le Japon proviennent de France.



■ Les fruits tempérés et baies bio

- 288 502 ha de fruits tempérés et 49 883 ha de baies cultivés en bio étaient recensés dans le monde en 2015 (soit, respectivement, +55 % et -5 % vs 2014). Cependant, les surfaces de fruits tempérés bio sont sous-estimées. 2,3 % des vergers de fruits tempérés étaient cultivés en bio en 2015 et 10,1 % des surfaces de baies.
- En 2015, 49 % des surfaces de fruits tempérés bio étaient situés en Europe et 42 % en Asie. 63 % des surfaces de baies bio étaient localisés en Europe et 27 % en Amérique du Nord. La myrtille et la canneberge sont les principales baies bio cultivées en Amérique du Nord.
- Plus de 20 % des surfaces de fruits tempérés cultivés en bio étaient en conversion en 2015.
- La République Tchèque est le pays qui a la plus forte proportion de son verger de fruits tempérés en bio : 29 % en 2015.
- La pomme est la principale espèce de fruit tempéré cultivée en bio, avec un quart des surfaces en 2015.

Près de 289 000ha de fruits tempérés (baies exclues) cultivés en bio en 2015



Source : Agence BIO d'après FIBL/IFOAM